Saúde

PLANO ECONÔMICO FAZ SUBIR CASOS DE IMPOTÊNCIA

É o que indica pesquisa de cirurgião cardiovascular

O Plano Real pode ter contribuído para aumentar a quantidade de arroz e feijão de boa parcela da população, mas deixou, também, muita gente sem apetite sexual. Uma pesquisa feita pelo cirurgião cardiovascular Roberto Emmanoel Tullii, de São Paulo, demonstra que os problemas decorrentes dos planos econômicos não se restringem a inadimplência, mudanças de tarifas de importação e alta da taxa de juros. Já alcançam também o "departamento sexual".

A impotência sexual originada por problemas de ordem psicológica vem crescendo em São Paulo, segundo o médico, por causa das freqüentes medidas antiinflacionárias pelo governo. Até 1986, ano do Plano Cruzado, 30% dos pacientes apresentavam o problema associado a questões como estresse e outros tipos de preocupação e 70% tinham a disfunção por motivos orgânicos.

No primeiro semestre de 1996, 10 anos e vários planos econômicos depois, a parcela dos homens que têm sintomas de impotência por motivos psicológicos subiu para 60%. De uma amostra de 200 pacientes, Tullii constatou que 60% apresentaram algum tipo de disfunção erétil (de ejaculação precoce até incapacidade total de manter o pênis ereto) por questões psicológicas puras.

O médico realizou o mesmo levantamento um pouco antes do Plano Cruzado, em 1986. À época, 30% dos pacientes tinham impotência por questões psicológicas e 70% por causas orgânicas (hipertensão, diabetes, etc.).

O mesmo estudo foi feito durante o Plano Collor. A proporção foi de 50% para cada origem da disfunção. Outra constatação de Tullii é de que a faixa etária em que os sintomas começam a aparecer vem caindo. No Cruzado, a idade média de seus pacientes era

José Cordeiro/AE

Tullii: casos precoces

de 47 anos, baixou para 43 no Plano Collor e chegou a 37 depois do Real. "A impotência cresceu, ao mesmo tempo em que aparece de forma mais precoce."

Segundo Tullii, os dados comprovam que a tensão causada pelos planos econômicos é a principal razão desses distúrbios de ordem psicológica, sobretudo em profissionais que se dedicam exaustivamente ao trabalho intelectual e cujas decisões são muito importantes para as organizações nas quais trabalham.

Há casos, diz, em que o paciente já tem algum tipo de problema orgânico que passa a se acentuar com o estresse, a preocupação com a falta de dinheiro e a possibilidade de perder o emprego. "Em 1990, uma semana depois do confisco da poupança de todos os brasileiros, meu consultório tinha fila de espera de três meses", afirma o especialista em impotência sexual.

Submetido a uma pressão constante, conta o médico, o organismo masculino despende mais adrenalina do que o necessário e incita o homem a exagerar hábitos pouco saudáveis, como beber, fumar e até drogar-se, que criam ou acentuam problemas como hipertensão, colesterol alto e enfarte. Tudo isso dificulta a oxigenação do sangue e a irrigação dos corpos cavernosos do pênis e leva à impotência.

Tullii conta que alguns de seus clientes são do ramo de venda de veículos importados e seus problemas pioraram quando o governo aumentou a alíquota do imposto de importação dos carros.

Até o fim do ano, o médico espera concluir outra pesquisa semelhante com pacientes de países de economia estável, como Uruguai, Suíça e Alemanha, para compará-la com a brasileira.

O especialista explica que a impotência ocorre mais com pessoas com qualidade de vida ruim. Dificilmente um homem que mora num local mais bucólico passa pelo problema. Quem não tem muito com que se preocupar, independentemente da faixa de renda, não costuma sofrer desse mal. "Dificilmente encontraremos um engraxate com impotência. Provavelmente o sexo é a coisa que lhe dá mais prazer e alegria."

Dicas

No Brasil, 15% da população masculina adulta (cuja faixa etária varia de 18 a 70 anos) tem algum tipo de disfunção erétil. Desses cerca de 6 milhões de homens, estima-se que 12% têm de se submeter a uma cirurgia para livrar-se do problema. O restante pode ser curado com medicamentos ou tratamento psicológico.

Os especialistas dão algumas dicas para o homem saber se está começando a ter sintomas de impotência. A primeira é a diminuição progressiva das ereções, acompanhada de má qualidade na rigidez. Aumento muito grande do intervalo entre as relações sexuais, ocasionado por falta de apetite sexual. E falhas repetidas, com a parceira.

Costábile Nicoletta